

LIMA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PERU SEGUNDO JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI

Renata Bastos da Silva¹

Resumo

Nosso texto interpreta o livro do pensador José Carlos Mariátegui, *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*, publicado em 1928. Destacaremos dois temas que Mariátegui trata em seu livro. *El proceso de la instrucción pública e Regionalismo y Centralismo*. Ele traça a história da constituição da educação no Peru e salienta o papel da Universidade de Lima. Posteriormente discuti o papel político da capital Lima com parando-a com outras grandes capitais do mundo, entre elas o Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Lima; Educação; Regionalismo

Lima and the history of education in Peru José Carlos Mariátegui

Abstract

Our text interprets the José Carlos Mariátegui book: *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*, published in 1928. Highlight two issues that Mariátegui this is in his book. *El proceso de la instrucción pública e Regionalismo y Centralismo*. It traces the history of the constitution of education in Peru and underlines the role of the Lima University. Subsequently discussed Lima capital's political role compared with other major capitals of the world, among them the Rio de Janeiro.

Keywords: Lima; Education; Regionalism

¹ Doutoranda do curso de História Social da USP. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Defendeu, em 1998, a dissertação de mestrado intitulada *Mariátegui além dos sete ensaios*, deste modo obtendo o título de mestre pela UNESP campus de Franca, sob a orientação do prof. Dr. Alberto Aggio. renatabastosdasilva@usp.br.

Introdução

Os estudiosos e especialistas na história e no desenvolvimento sócio político da América Latina, em especial da região dos Andes e da Floresta Amazônica, conhecem o clássico livro do pensador José Carlos Mariátegui, nos referimos a *7 ensaios de interpretação da realidade peruana*. Publicado em 1928, mas que só chegou traduzido ao Brasil em 1975, com prefácio de Florestan Fernandes. Dos sete temas que Mariátegui trata em seu livro, destacaremos dois. São os intitulados: *El proceso de la instrucción pública*, e *Regionalismo y Centralismo*. No primeiro ele traça a história da constituição da educação no Peru de modo geral, e salienta o papel da Universidade de Lima. No outro capítulo ele discutiu, entre outros temas, o papel político da capital Lima comparando-a com outras grandes capitais do mundo, entre elas o Rio de Janeiro, Moscou e Nova Iorque. Também recorreremos aos seus artigos sobre os temas salientados acima, mas, que foram escritos antes ou depois da publicação de sua obra maior, e foram organizados e publicados pelos filhos nos volumes sobre *Temas de Educacion e Peruanicemos al Peru* da coleção popular das obras de nosso autor².

Neste sentido, pretendemos levar ao conhecimento do público em geral algumas das ideias desse eminente pensador da esquerda sobre a educação e o papel da cidade na constituição da história de seu país o Peru e distinguir que suas reflexões ajudaram aos países latino americanos, ao Brasil em especial, a pensar a sua respectiva realidade.

Tres influencias se suceden en el proceso de la instrucción en la República: la influencia o, mejor, la herencia española, la influencia francesa y la influencia norteamericana. Pero sólo la española logra en su tiempo un dominio completo. Las otras dos se insertan mediocrementemente en el cuadro español, sin alterar demasiado sus líneas Fundamentals³.

Essas são as palavras iniciais de Mariátegui no capítulo sobre a educação. Percebemos que alguma influencia que marcar a constituição da educação peruana, também, marca a formação da educação latino-americana como um todo. Neste sentido, é importante reconhecer o esforço desse intelectual, cuja obra registra os principais

² Trata-se da Coleção Obras Completas de Jose Carlos Mariátegui, edição popular, editora Minerva.

³ MARIÁTEGUI, J. C. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. (1928). Lima: Biblioteca Amauta, 1994. p. 103.

acontecimentos das duas primeiras décadas do século passado, portanto, deve ser melhor investigada. Assim, num primeiro momento iremos abordar o contexto da publicação de sua obra maior, *7 ensaios de interpretação da realidade peruana* no Brasil, depois, trataremos do tema da educação e por fim de regionalismo e centralismo.

O contexto da publicação dos 7 ensaios no Brasil

Em 1974, no Brasil, assume a presidência o General Ernesto Geisel (1974-1979), através de uma votação no Colégio Eleitoral, o qual era formado por Senadores, Deputados Federais e por representantes das Assembléias legislativas dos Estados⁴. Por conseguinte, tanto os Governadores de Estado, como o Presidente da República eram eleitos indiretamente. Ocorrem também, em 15 de novembro, daquele ano, as eleições parlamentares, por sufrágio universal, direto e voto secreto para Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual. Segundo Alberto Goldman, durante os debates sobre *As eleições de 1974 e a construção da democracia no Brasil*⁵:

O que podemos afirmar é que daquele momento em diante, o processo político mudou. Geisel imaginava começar um processo de transição, mas foi 1974 efetivamente que levou aqueles que pensavam na área militar a perceber que, sem uma transição, o regime ia estourar. Tinham de fazer de maneira lenta, gradual, segura, porque, se não fizessem assim, a resistência ia ser muito grande. Mas tinham de fazer. Foi o que Geisel fez, culminando lá em 78 com a eleição do próprio Figueiredo. Depois, em 79, veio a anistia. Porém, o que mudou o processo foi 74⁶.

Por outro lado, segundo Albert Fishlow, esta história dos dois últimos presidentes do regime militar *é predominante a da interação entre aspirações políticas e restrições econômicas, e tem também um final político surpreendente e feliz: o restabelecimento de um governo civil e mais representativo*⁷.

⁴ Em 1964 com o golpe militar, deu-se início ao Regime ditatorial no Brasil que duraria aproximadamente 20 anos. As representações partidárias, desde então, foram reorganizadas, através do Ato Institucional Número dois, de 1965, que extinguiu os treze partidos existentes no Brasil. Assim, constituiu-se o bipartidarismo no Brasil, os adeptos do novo governo se reúnem na **Aliança Renovadora Nacional** (ARENA) enquanto que seus opositores fundam o **Movimento Democrático Brasileiro** (MDB) em 1966.

⁵ Realizado no Instituto Fernando Henrique Cardoso em 17 de setembro de 2004.

⁶ Ver em <http://www.ifhc.com.br>, acessado em 22 de maio de 2010.

⁷ FISHLOW, Albert. A economia política do ajustamento brasileiro aos choques do petróleo: uma nota sobre o período 1974/84. In: *Pesquisa e Planejamento Econômico*. Rio de Janeiro, 16 (3) dez. 1986. p. 509.

O governo Geisel coincide com o fim do chamado Milagre Econômico e com a insatisfação popular em altas taxas. A crise do petróleo e a recessão mundial interferem na economia brasileira, no momento em que os créditos e empréstimos internacionais diminuem. Por conseguinte, a crise de energia se iniciou, em 1973/1974, com a explosão dos preços do petróleo no mercado internacional. De acordo com Albert Fishlow:

Essa era uma questão realmente importante para o Brasil, já que o país dependia do petróleo importado para suprir cerca de 80% de suas necessidades energéticas. Seu sistema de transporte baseava-se na hipótese do petróleo barato: o caminhão, ao invés do trem ou do navio, foi o meio de penetrar o interior e de fazer a ligação entre mercados costais. A demanda por bens duráveis tinha feito do setor automobilístico o mais amplo entre os países em desenvolvimento e o que exercia um papel dominante sobre a indústria nacional. O combustível era, desta forma, um insumo crítico e não facilmente substituível a curto prazo. A consequência inevitável foi uma profunda ameaça ao crescimento econômico, derivada da potencial redução de importações de equipamentos e insumos intermediários, dada a grande elevação das despesas com importação de petróleo.

Se essa combinação de fatores já era suficientemente desafiadora, o novo governo tinha um difícil projeto político, com o qual estava comprometido, que era o de institucionalizar a Revolução de 1964. Altas taxas de crescimento poderiam desviar a atenção temporariamente dos excessos do autoritarismo e da repressão, mas para Geisel e seu colaborador e conselheiro mais próximo, General Golbery, elas não eram a resposta completa. A continuação das mudanças iniciadas em 1964 (logo, a esperança de um Brasil seguro e poderoso) residia num retorno gradual e dirigido a um regime constitucional, que fosse também capaz de manter a ordem ⁸.

Por conseguinte, a reação popular se fez sentir durante a campanha para Senador, através dos temas, como educação e saúde, tratado pelos candidatos do Movimento Democrático Brasileiro, de oposição ao Governo Militar. A oposição política começa a ganhar espaço, deste modo, nas eleições de 1974, o MDB conquista 59% dos votos para o Senado, 48% da Câmara dos Deputados e ganha a prefeitura da maioria das grandes cidades. Hélio Bicudo, também no evento *As eleições de 1974 e a construção da democracia no Brasil*, destacou que:

Foi com este pensamento, com a certeza de que não queria uma ditadura e de que seus efeitos eram resultado do autoritarismo, que o povo brasileiro

⁸ Idem. p. 511.

foi às urnas em novembro de 1974. Não importava para o eleitor o histórico do candidato. Deixava de ser relevante o nível de engajamento na área social ou mesmo político que possuísse. Bastava que pertencesse aos quadros do MDB. Livre para decidir, o povo votou no MDB. E ao fazê-lo disse não ao regime militar, disse não ao modelo autoritário⁹.

Assim, nesse ensejo, acreditamos que em consequência dos novos rumos políticos, em 1975, como informamos acima, publica-se os *7 ensaios de interpretação da realidade peruana* no Brasil. E em 2010 completa-se 35 da publicação dos *7 ensaios* no Brasil, coincidindo com os 80 anos de falecimento de Mariátegui. Então, momento propício para refletirmos sobre o que se avançou na pauta tratada por Mariátegui, se é que avançamos.

O Mariátegui brasileiro, ligado à teoria da sociologia paulista, através dos estudos de Florestan Fernandes (com todo o respeito que temos por esse trabalho), se restringe à sua figura como teórico da América Latina. Mas, a nosso ver, através de nossos estudos, podemos concluir que Mariátegui não foi só isso, ou melhor, não é isso. Ele foi um estudioso que se preocupou em democratizar o acesso a informação, deste modo, fundou em 1926 a revista *Amauta* e em 1929 o jornal *Labor*.

Mariátegui, não teve muitos livros publicados em vida, somente *La escena contemporánea*, publicado em 1925, e o já mencionado *7 ensaios de interpretação da realidade peruana*. Mas, seus artigos em vários periódicos da época, depois do “exílio disfarçado” na Itália, formam uma coleção popular de 20 volumes, que compõem o ponto forte de sua obra e ainda não possuem tradução completa no Brasil. Esse nosso ensaio abordará primeiro o tema da Educação, como se segue.

Educação

O fundador da *Amauta* trouxe à cena temas que até hoje interessam a humanidade. Um deste é a educação. É importante destacar suas análises, pois, essas conservam um tom impressionista e exemplificam sua tese de que a conjuntura, a movimentação das coisas reais, não se trata somente através de teorias, mas sobre tudo de instantâneos, cenas que firmam uma obra cinematográfica, ligando fatos a fatos, episódios a episódios de forma temporal.

Por conseguinte, nosso autor salientou que

⁹ Ver em <http://www.ifhc.com.br>, acessado em 22 de maio de 2010.

En el proceso de la instrucción pública, como en otros aspectos de nuestra vida, se constata la superposición de elementos extranjeros combinados, insuficientemente aclimatados. El problema está en las raíces mismas de este Perú hijo de la conquista. No somos un pueblo que asimila las ideas y los hombres de otras naciones, impregnándolas de su sentimiento y su ambiente, y que de esta suerte enriquece, sin deformarlo, su espíritu nacional. Somos un pueblo en el que conviven, sin fusionarse aún, sin entenderse todavía, indígenas y conquistadores. La República se siente y hasta se confiesa solidaria con el Virreinato. Como el Virreinato, la República es el Perú de los colonizadores, más que de los regnícolas. El sentimiento y el interés de las cuatro quintas partes de la población no juegan casi ningún rol en la formación de la nacionalidad y de sus instituciones¹⁰.

De suas palavras interpretamos que a marca da colonização espanhola, com todas as suas características que conhecemos, identifica que a constituição da educação peruana se caracterizou pela a incorporação de pelo menos três culturas, no entanto, excluiu a cultura dos nativos da terra, ou seja dos índios. Assim, a educação nasce, naquele país, como um privilégio das camadas mais abastadas. Mas, isso também ocorre na América Latina, respeitada a história de cada país que a compõe.

Por outro lado, Mariátegui registra o fechamento da Universidade de Cusco, isso é apontado em seu artigo intitulado *Problema de la Universidad*, publicado em **Mundial**, Lima, 2 de marzo de 1928. Como se sabe Cusco está localizada na região que é o berço da cultura Inca, ou melhor, do *Tahuantinsuyu*. Portanto, sua população é composta, em boa parte, pelos descendentes dos Incas. Assim, entendemos, que para nosso autor se recoloca a questão da incorporação dos índios ao ensino, em especial ao ensino superior. Pois, há problemas de educar ao índio em escolas construídas no período em que os gamonales eram hegemonicos nas regiões agrárias do Peru. Logo, podemos supor que há obstáculos a incorporação do índio da escola básica ao ensino superior. Compreendemos que para Mariátegui a reforma universitária passava também por essa questão. Então, ele escreveu:

Porque el problema de la Universidad no está fuera del problema general de la enseñanza. Y por los medios y espíritu con que aborda el problema de la escuela primaria, se puede apreciar la aptitud de una política educacional para resolver el de la instrucción superior¹¹.

¹⁰ MARIÁTEGUI, J. C. 1994. p. 105-106.

¹¹ MARIÁTEGUI, J. C. *Temas de Educación*. (1988). Lima: Biblioteca Amauta, 1995. p. 114.

Em nosso ponto de vista, para Mariátegui havia uma necessidade da reforma no ensino durante a República. Ele afirmava que *no es posible democratizar la enseñanza de un país sin democratizar su economía y sin democratizar, por ende, su superestructura política*¹². Por isso, aliamos a educação ao desenvolvimento da cidade. E para tal ele analisa a *Ley Orgánica de Enseñanza* de 1920, resultado da reforma educacional republicana. Advertindo que *Bajo muchos aspectos, esa reforma se presenta restringida en su aspiración y conservadora en su alcance*¹³.

Antes de adentrarmos em sua análise sobre a cidade, vamos observar seu exame sobre a Universidade de Lima. Ele elabora todo um exame crítico da história dessa instituição:

La verdad era que la colonia sobrevivía en la Universidad porque sobrevivía también – a pesar de la revolución de la Independencia y de la republica demoliberal – en, la estructura económico-social del país, retardando su evolución histórica y enervando su impulso biológico. Y que, por esto, la Universidad no cumplía una función progresista y creadora en la vida peruana, a cuyas necesidades profundas y a cuyas corrientes vitales resultaba no sólo extraña sino contraria. La casta de terratenientes coloniales que, a través de un agitado período de caudillaje militar, asumió el poder en la República, es el menos nacional, el menos peruano de los factores que intervienen en la historia del Perú independiente. El “triste destino” de la Universidad no ha dependido de otra cosa¹⁴.

Assim, compreendemos que a as consequências da colonização espanhola ainda estavam presentes no Peru de 1928, revelando, desse modo, um ensino universitário elitista e excludente, bem como ainda fica latente o problema do índio diante da cultura devido ao drama histórico propiciado pela colonização espanhola. Logo, ele defendia a reforma universitária, consubstancia pelos estudantes.

Para comprobar el creciente conflicto entre los postulados cardinales de la Reforma Universitaria – tales como los han formulado y suscrito las asambleas estudiantiles de los diversos países hispanoamericanos-, y la situación de la Universidad de Lima, basta la confrontación de estos postulados con los respectivos aspectos de la enseñanza y del

¹² MARIÁTEGUI, J. C. 1994. p. 119.

¹³ Ibidem. p. 121.

¹⁴ Ibidem. p. 135.

funcionamiento de la Universidad. Ensayemos esquemáticamente esta confrontación¹⁵.

Dos temas que ele tratou em seu esquema destacamos:

Renovación de los métodos pedagógicos. Sí se exceptúa las innovaciones introducidas en la enseñanza por uno que otro catedrático, la substancia de los viejos métodos aparece absoluta. Hace poco, un alto funcionario de Educación Pública, el doctor Luis E. Galván, se preguntaba en un artículo: ¿Qué hace nuestra Universidad por la investigación científica? A pesar de sus sentimientos de adhesión a San Marcos, el doctor Galván se veía precisado a darse una respuesta totalmente desfavorable. Los métodos y los estudios no han cambiado sino en la mínima proporción debida a la espontánea iniciativa de los pocos profesores con sentido austero de su responsabilidad. En muy contados cursos se ha salido de la rutina de la lección oral. El espíritu dogmático mantiene casi intactas sus posiciones. Algunas reformas iniciadas en el período de 1922-24 han sido detenidas o malogradas¹⁶.

Ao final de sua análise Mariátegui concluiu que a Reforma Universitária em Lima seguia ameaçada, pelo empenho da velha casta docente, segundo suas palavras, que estava preocupada em restaurar plenamente seu domínio. Nesta perspectiva, entendemos que a discussão sobre o papel e desempenho da Universidade segue sendo um tema espinhoso e ainda não totalmente enfrentado na América Latina. Uma das questões que afetam esse tema é o regionalismo, pois algumas regiões do Peru possuíam sua Universidade na época de Mariátegui:

La crisis de las universidades menores reproduce, en escenarios pequeños, la crisis de San Marcos. A la más deficiente y anémica de todas la Universidad de Trujillo, le ha pertenecido la iniciativa reaccionaria, como ya hemos visto. La expulsión de veintiséis alumnos, revela en el espíritu de esa Universidad el más recalcitrante reaccionarismo, por ser precisamente la falta de estudiantes una de sus preocupaciones específicas. Para que la Universidad no vea desiertas sus aulas, el profesorado de Trujillo tiene que dedicarse todos los años, según se me refiere a una curiosa labor de reclutamiento, en la que se invocan razones de localismo con el objeto de inducir a los padres de familia a no enviar a sus hijos a las Universidades de Lima. Si no obstante la exigüidad de su alumnado, la

¹⁵ Ibidem p. 147.

¹⁶ Ibidem p. 148.

docencia de Trujillo se decidió a perder veintiséis estudiantes, es fácil suponer hasta qué extremos de intransigencia puede llegar su cerrado conservantismo. La Universidad de Arequipa ha sido tradicionalmente de las más impermeables a toda tendencia de modernización. La atmósfera conservadora de la ciudad la preserva de inquietudes extrañas a su reposo. El elemento renovador, que en los últimos años ha dado algunas señales simpáticas de crecimiento y agitación, se encuentra aún en minoría. Sólo la Universidad del Cuzco se esfuerza vigorosamente por transformarse¹⁷.

Ao final do capítulo sobre a educação Mariátegui faz um balanço:

El balance de la primera centuria de la República se cierra, en orden a la educación pública, con un enorme pasivo. El problema del analfabetismo indígena está casi intacto. El Estado no consigue hasta hoy difundir la escuela en todo el territorio de la república. La desproporción entre sus medios y el tamaño de la empresa, es enorme. Para la actuación del modesto programa de educación popular, que autoriza el presupuesto, se carece de número suficiente de maestros. El porcentaje de normalistas en el personal de la enseñanza primaria alcanza a menos del 20 por ciento. Los rendimientos actuales de las Escuelas Normales no consienten demasiadas ilusiones sobre las posibilidades de resolver este problema en un plazo más o menos corto. La carrera de maestros de primera enseñanza, sujeta todavía en el Perú a los vejámenes y las contaminaciones del gamonalismo y el caciquismo más estóolidos y prepotentes, es una carrera de miseria. No les está aun asegurada a los maestros una estabilidad siquiera relativa. La queja de un representante a congreso, acostumbrado a encontrar a los maestros en su sumiso séquito de capituleros, pesa en el criterio oficial más que la foja de servicios de un maestro recto y digno¹⁸.

Registramos alguns dos problemas levantados por Mariátegui entorno da educação. Como para ele a educação está em sinergia com a cultura, política e economia da nação, vamos agora distinguir sua opinião sobre o papel da capital, no caso Lima.

Regionalismo e Centralismo

De acordo com Mariátegui o Peru segundo uma divisão do ponto de vista da geografia física, se divide, em três regiões: a costa, a serra e a montanha. Na perspectiva de nosso autor no Peru o que há bem definido é a natureza física. Pelas palavras dele:

¹⁷ Ibidem p. 150.

¹⁸ Ibidem p. 161.

Y esta división no es solo física. Trasciende a toda nuestra realidad social y económica. La montaña, sociológica y económicamente, carece aún de significación. Puede decirse que la montaña, o mejor dicho la floresta, es un dominio colonial del Estado Peruano. Pero la costa y la sierra, en tanto, son efectivamente las dos regiones en que se distingue y separa, como el territorio, la población¹⁹.

Da experiência da colonização espanhola na América, portanto, podemos salientar vários exemplos. Como também, distinguir o crescimento de algumas das capitais da América espanhola. De acordo com Mariátegui, seu compatriota César Falcón constatou que o crescimento de Buenos Aires, por exemplo, capital Argentina, na década de 1920, se devia a fatores econômicos e geográficos. Posto que Buenos Aires era o porto e o mercado da agricultura e pecuária²⁰. Por outro lado, César Falcón e Mariátegui, nas primeiras décadas de 1920, haviam passado juntos alguns densos e estremecidos dias da história europeia, entre eles a marcha sobre Roma ocorrida em 1922. Mariátegui salientou que o itinerário dos dois na Europa, os fez compreender melhor a América.

Quando em 1923, Mariátegui volta ao Peru e Cesar Falcón segue para Madrid, o fascismo já estava a passos largos em ascensão política pela Europa. Prova disso foi o que viveu, em Madrid, Cesar Falcón, na qualidade de líder comunista, foi um incansável militante contra o governo do General Primo de Rivera, líder do golpe militar ocorrido na Espanha em 1923.

Comparando, deste modo, seu conhecimento sobre as cidades Mariátegui discorre sobre Lima,

El espectáculo del desarrollo de Lima en los últimos años, mueve a nuestra impresionista gente limeña a previsiones de delirante optimismo sobre el futuro cercano de la capital. Los barrios nuevos, las avenidas de asfalto, recorridas en automóvil, a sesenta u ochenta kilómetros, persuaden fácilmente a un limeño, - bajo su epidérmico y risueño escepticismo, el limeño es mucho menos incrédulo de lo que parece – de que Lima sigue a prisa el camino de Buenos Aires o Rio de Janeiro²¹.

¹⁹ Ibidem p. 204.

²⁰ Ibidem p. 219.

²¹ Ibidem. p. 217.

Ele prossegue sua narrativa abordando o crescimento da área urbana de Lima. E constata a multiplicação dos novos setores urbanos. Assim, devemos entender que o processo de urbanização produz efeitos na estrutura da cidade. Deste modo, afetando o acesso à água potável, a luminosidade e ventilação das casas, a capacidade de escoamento das águas pluviais e do esgoto sanitário, a qualidade de serviço de coleta de lixo, e de atendimento de serviços básicos como escola, saúde e transporte²².

Para Mariátegui são três os fatores essenciais de uma cidade: o fator natural ou geográfico, o fator econômico e o fator político. E no caso de Lima, segundo ele, dos três fatores o único que conserva íntegra a sua potência é o político. Consequentemente, isso era e é um problema para a cidade de Lima, visto o crescimento urbano, que ainda prossegue.

La formación de toda gran capital moderna ha tenido un proceso complejo y natural con hondas raíces en la tradición. La génesis de Lima, en cambio, ha sido un poco arbitraria. Fundada por un conquistador, por un extranjero, Lima aparece en su origen como la tienda de un capitán venido de lejanas tierras. Lima no gana su título de capital, en lucha y en concurrencia con otras ciudades. Criatura de un siglo aristocrático, Lima nace con un título de nobleza. Se llama, desde su bautismo Ciudad de los Reyes. Es la hija de la Conquista. No la crea el aborigen, el regnícola; la crea el colonizador, o mejor el conquistador. Luego, el Virreinato la consagra como la sede del poder español en Sudamérica. Y, finalmente, la revolución de la Independencia, movimiento de la población criolla y española, - no de la población indígena - la proclama capital de la República²³.

Mariátegui prossegue sua narrativa colocando a questão da indústria como um dos fatores primários na formação das cidades modernas. Cita os casos de Londres, Nova York, Paris, cujo desenvolvimento e o aumento populacional devem a sua indústria. Ele compreende que o industrialismo constitui um fenômeno específico da civilização ocidental. Mas, distingue que as possibilidades da inserção de uma indústria em Lima são limitadas.

²² Aqui nos aproximamos das ideias de BURGOS, Marcelo Baumann. *O muro e o significado do muro*. Publicado no Boletim CEDES, Março de 2009 do Centro de Estudos Direito e Sociedade/Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (CEDES/IUPERJ).

²³ MARIÁTEGUI, J. C. 1994.p. 221.

No solo porque, en general, son limitadas en el Perú – país que por mucho tiempo todavía tiene que contentarse con el rol de productor de materias primas – sino, de otro lado, porque la formación de los grandes núcleos industriales tiene también sus leyes. Y estas leyes son, en la mitad de los casos, las mismas de la formación de las grandes urbes. La industria crece en las capitales, entre otras cosas, porque éstas son el centro del sistema de circulación de un país. La capital es la usina porque es, además, el mercado. Una red centralista de caminos y de ferrocarriles es tan indispensable a la concentración industrial como la concentración comercial. Y ya hemos visto en los anteriores artículos hasta qué punto la geografía física del Perú resulta anticentralista²⁴.

Por outro lado, Mariátegui termina esse capítulo registrando que a primazia para a transformação social e política, é que essas mudanças atinjam as massas rurais e urbanas, composta, no caso peruano, por indígenas o pelo proletariado. Para tal, compreendemos que o Estado deve elaborar políticas públicas nas quais a escola seja a prioridade. E que os moradores de uma cidade, independente de sua camada social, sejam tratados como cidadãos. Isso ainda temos que construir porque, em nosso ponto de vista, no Rio de Janeiro e em Lima ainda há moradores que não são alçados a condição de cidadãos.

²⁴ Idem. p. 234.

Referências bibliográficas

BURGOS, Marcelo Baumann. *O muro e o significado do muro*. In: Boletim CEDES, Rio de Janeiro, março de 2009. Centro de Estudos Direito e Sociedade/Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (CEDES/IUPERJ).

_____. *A Judicialização da Gestão Escolar: Escola Pública, Conselho Tutelar e Rede de Proximidade*. In: Boletim CEDES, Rio de Janeiro, janeiro de 2008. Centro de Estudos Direito e Sociedade/Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (CEDES/IUPERJ).

FISHLOW, Albert. A economia política do ajustamento brasileiro aos choques do petróleo: uma nota sobre o período 1974/84. In: *Pesquisa e Planejamento Econômico*. Rio de Janeiro, 16 (3) dez. 1986.

TRIBUNAL superior eleitoral. Resolução nº 9607. 1974. Brasília.

MARIÁTEGUI, J. C. *Temas de Educación*. (1988). Lima: Biblioteca Amauta, 1995.

_____. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. (1928). Lima: Biblioteca Amauta, 1994.

_____. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. Tradução de Salvador Obiol de Freitas e Caetano Lagrasta. Prefácio de Florestan Fernandes. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=\\Acervo01\drive_S\Trbs\FGV_EAP_AssNaci\EAP_AssNaci.DOCPRO&Pasta=EAP%20an%201974.06.20&PagLog=&Pesq=&PagFis=. Consultado em 22 de maio de 2010.

Lima and the history of education in Peru José Carlos Mariátegui

Abstract

Our text interprets the José Carlos Mariátegui book: *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*, published in 1928. Highlight two issues that Mariátegui this is in his book. *El proceso de la instrucción pública e Regionalismo y Centralismo*. It traces the history of the constitution of education in Peru and underlines the role of the Lima University. Subsequently discussed Lima capital's political role compared with other major capitals of the world, among them the Rio de Janeiro.

Keywords: Lima; Education; Regionalism